

## PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

### COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Profa. Cláudia Maria Rocha de Oliveira (Coordenadora do PPG)

Prof. Marco Heleno Barreto (Docente permanente do PPG)

Prof. Nilo Ribeiro Junior (Docente permanente do PPG)

Prof. Daniel Chacon (Docente da UEMG – Egresso do PPG)

Wesley Heleno de Oliveira (Discente do PPG)

### APRESENTAÇÃO

O Mestrado em Filosofia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), de acordo com a proposta pedagógica da FAJE, assume como missão promover e cultivar a investigação científica em filosofia, à luz de um humanismo solidário e em diálogo com outras mundivisões, a fim de esclarecer o sentido da existência humana pessoal e social, em busca da solução dos problemas gerados pelas transformações da sociedade, da ciência e da cultura. A preocupação principal do programa consiste em oferecer formação de qualidade, garantindo assim uma melhor qualificação dos discentes do programa para que possam atuar de modo mais qualificado seja como profissionais, seja como cidadãos.

Tendo em vista a missão assumida pelo programa, a autoavaliação, a partir da criação e/ou consolidação de estratégias e instrumentos, tem como horizonte garantir que o programa possa aprimorar suas práticas, e continue a oferecer formação cada vez mais sólida. A autoavaliação, portanto, deve ser capaz de avaliar se o programa tem alcançado o seu objetivo de criar as condições para que os discentes desenvolvam cada vez mais a capacidade para refletir filosoficamente, em vista do desenvolvimento integral da personalidade, da investigação a respeito dos valores, e da capacitação científica para a pesquisa, a docência e outras formas de serviço à sociedade.

Ao considerar as características da instituição, os resultados das avaliações externas anteriores e o momento que a instituição está vivendo dentro de uma conjuntura nacional adversa, o presente documento tem então como meta planejar o processo de

autoavaliação. Este processo deve considerar a contribuição tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. Por comunidade acadêmica compreendemos os docentes, os discentes e o pessoal técnico-administrativo. Por comunidade externa compreendemos, principalmente, os egressos do programa. A autoavaliação, portanto, constitui-se como um processo de construção participativa que deve envolver toda a comunidade acadêmica tendo em vista o aperfeiçoamento dos processos de formação do programa, a fim de que ele possa cumprir a sua missão de maneira cada vez melhor.

## **OBJETIVOS**

- Aprimorar os instrumentos de autoavaliação do programa para que seja possível orientar os esforços na direção da melhoria das atividades e dos processos;
- Criar e implementar novos instrumentos de autoavaliação com o objetivo de diversificar as faces do programa avaliadas, garantindo assim as condições de uma autoavaliação cada vez mais multidimensional;
- Avaliar o cumprimento das metas a partir dos resultados da autoavaliação;
- Aprimorar e desenvolver os mecanismos de ajustes com base nos dados obtidos através dos processos e instrumentos adotados;
- Apresentar os resultados a todos os envolvidos no processo de autoavaliação com o objetivo de garantir que tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa possam se apropriar dos resultados, bem como proporcionar feedback contínuo ao próprio processo de autoavaliação.
- Revisar e avaliar o processo de autoavaliação e os instrumentos e metodologias adotados, garantindo assim a melhoria de um processo de autoavaliação que torne possível um constante e efetivo aprimoramento do programa de pós-graduação.

**MÉTODO** (técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados)

Ao levar em consideração que a avaliação externa, realizada pela CAPES, pretende ser cada vez mais multidimensional, o caminho adotado pelo programa para realizar a autoavaliação deverá, antes de tudo, ter presente e considerar três dimensões fundamentais: Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Torna-se, portanto, fundamental a criação e/ou melhoria de instrumentos que permitam avaliar cada uma

dessas dimensões que correspondem aos três eixos da ficha de avaliação elaborada pela CAPES.

Em consequência, para cada eixo da avaliação são indicados alguns instrumentos já utilizados pelo programa e outros instrumentos a serem implementados.

O primeiro eixo a ser avaliado é o “Programa”. A autoavaliação do programa é realizada através dos seguintes instrumentos:

- Avaliação anual realizada pela CPA. São enviados questionários para o corpo discente, o corpo docente, o pessoal técnico-administrativo e os egressos. Os dados são analisados e informados aos responsáveis de todos os setores da instituição. Cada setor deve se posicionar a respeito de como responder às sugestões/questões apresentadas. Em seguida, são tomadas algumas medidas tendo como base a melhoria dos processos. Os resultados são apresentados à comunidade acadêmica e divulgados no site da instituição.

- Reuniões com os docentes do programa são realizadas para avaliar, analisar e propor caminhos para superar os problemas e os desafios que se apresentarem. Nessas reuniões, são analisados os dados relativos aos projetos de pesquisa, à estrutura curricular, à missão, ao perfil dos professores, ao planejamento do programa.

- Reuniões do colegiado são realizadas periodicamente com o objetivo de solucionar questões imediatas, propor melhorias, escutar demandas e estabelecer prioridades e estratégias.

- A avaliação das disciplinas, realizada semestralmente, é realizada através de envio de formulário eletrônico aos discentes. Os resultados gerais são objeto de avaliação nas reuniões do corpo docente. O resultado relativo a cada disciplina é acompanhado pelo coordenador, juntamente com o colegiado.

- Anualmente, um questionário é enviado aos egressos. Nesse questionário, eles avaliam o programa através de questões objetivas, fazem comentários e podem propor sugestões.

- A política de formação docente é avaliada nas reuniões dos professores. Nessas reuniões são definidas prioridades e discutidas as possibilidades para liberação para licença sabática. A programação anual do curso deve ser realizada considerando a política de formação docente.

- A política institucional de credenciamento, reconhecimento e descredenciamento de professores estabelece critérios para o ingresso e permanência dos docentes no programa.

O segundo eixo a ser avaliado é a “Formação”. A avaliação da formação é realizada através dos seguintes instrumentos:

- Após o primeiro ano de curso, todos os mestrandos devem apresentar o projeto definitivo da dissertação. Este projeto é avaliado por um parecerista e, com base no parecer, pode ser ou não aprovado pelo colegiado;

- Os mestrandos podem apresentar e discutir partes da dissertação em grupos de pesquisa. Esse processo permite que o trabalho passe por avaliação e receba sugestões no próprio processo de elaboração.

- O Fórum da pós-graduação, atividade criada com o objetivo de oferecer aos discentes a oportunidade para apresentar e discutir diante de banca examinadora o projeto definitivo anteriormente aprovado por parecerista, constitui-se como instrumento importante para medir a qualidade da pesquisa.

- O regulamento do programa estabelece prazo de 24 meses como sendo o tempo regular para a entrega da dissertação. O estudante que não conclui a dissertação em 24 meses precisa apresentar uma solicitação de prorrogação do prazo ao colegiado. Após escutar o professor orientador, o colegiado delibera a respeito da pertinência ou não de prorrogação do prazo. As situações são avaliadas uma a uma.

- Em reunião com os professores permanentes do programa, a situação e o aproveitamento de cada discente é apresentada e discutida. Nessas reuniões nascem sugestões e orientações para tomadas de decisão com relação às situações que envolvem os discentes.

- As bancas para as defesas das dissertações são definidas pelo colegiado. Após acolher as sugestões do orientador da dissertação, o colegiado define a banca levando em consideração dos seguintes critérios: presença de pelo menos um avaliador externo, preferencialmente ligado à PPG; presença de especialistas na área.

- Anualmente, um questionário é enviado aos egressos. Nesse questionário, os egressos avaliam a formação, a contribuição da formação para a inserção no mercado de trabalho, a relação da formação com a atividade profissional que exercem. O questionário é composto por questões objetivas e espaço para comentários e sugestões.

- Os dados relativos à produção docente apresentados na Plataforma SUCUPIRA são tabulados, pela coordenação do curso, e comparados com os critérios exigidos pela área. Os dados gerais são apresentados em reunião com os professores e a partir deles são discutidas estratégias para alcançar as metas da área. A produção de cada professor é também avaliada individualmente. Os professores, membros do colegiado, se reúnem com cada docente do programa para conversar a respeito da produção individual. Esta avaliação geral e individual obedece aos critérios estabelecidos pela portaria institucional para credenciamento, recredenciamento e descredenciamento de professor.

O terceiro eixo a ser avaliado é o “Impacto na Sociedade”. A avaliação do impacto é realizada através dos seguintes instrumentos:

- A inserção dos egressos no mercado de trabalho é aferida através de respostas obtidas nos questionários encaminhados, anualmente, e através do exame do currículo lattes.

- Com o objetivo de medir o impacto social dos eventos e atividades promovidas pelo programa será realizada uma sondagem a respeito do número, da proveniência, da área de atuação das pessoas inscritas.

- Os grupos de pesquisas responsáveis pela realização dos eventos e atividades avaliam as atividades promovidas. É levado em consideração se as metas propostas foram alcançadas. São consideradas as produções vinculadas à atividade, o número de comunicações, a qualidade das publicações, etc.

- Os participantes dos eventos podem responder um questionário de avaliação das atividades realizadas em vista de aferir se as expectativas do público foram atendidas.

- Em reunião dos professores, todas as atividades propostas e realizadas são avaliadas. Todas as atividades são aprovadas à medida que estão vinculadas com a missão e com o projeto de desenvolvimento institucional da FAJE. Algumas questões orientam a avaliação, tais como: Quais são os objetivos? Qual a pertinência? Qual a relação com a missão institucional? Qual o público alvo? Qual o impacto previsto? O impacto das produções dos professores também é analisado nas reuniões.

### **CRONOGRAMA**

Cada instrumento possui dinâmica e temporalidade próprias. Ao final de cada semestre, os dados alcançados através dos vários instrumentos serão analisados, apresentados e discutidos em reunião com os professores permanentes. Como a própria autoavaliação constitui-se como processo dinâmico, os instrumentos também passarão por constante avaliação pela comissão de autoavaliação, ouvindo-se as sugestões de todos os envolvidos. No início de cada ano letivo, os dados do ano anterior serão apresentados e divulgados na tarde de integração para os docentes e discentes. Para os membros do corpo técnico administrativo, para os egressos e comunidade externa a divulgação será feita através da publicação de relatório. Um canal de comunicação com todos os envolvidos será mantido para que seja possível receber sugestões, críticas e comentários.

### **EQUIPE DE IMPLEMENTAÇÃO/ RESPONSABILIDADES**

A implementação da autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Filosofia da FAJE supõe o engajamento de todos os participantes: docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo e egressos.

De modo mais direto, são responsáveis por acompanhar o processo de autoavaliação a comissão de autoavaliação, a coordenação do curso, o colegiado e todos os professores do quadro permanente.

### **FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados da autoavaliação serão apresentados aos membros da comunidade acadêmica na tarde de integração, que acontece no início de cada ano letivo. Um relatório será divulgado no site institucional.